Continue

A narrativa concentra sua força expressiva

A alternativa B, apontada pelo ENEM como a correta, apresenta na seleção lexical uma falha que torna difícil aceitá-la. O termo "estado de exceção" configura uma situação juridicamente prevista e normatizada em que determinadas garantias individuais são suspensas para que o poder público possa enfrentar crises extremas que ameacem a própria ordem institucional democrática e os direitos e a segurança dos cidadãos. Por paradoxal que pareça, essa suspensão – que tem de ser autorizada pelo parlamento e ter curta duração já prevista em lei – visa em última instância garantir o Estado de Direito ameaçado. Entre as medidas possíveis de serem aplicadas encontram-se a censura, a proibição de reuniões, a suspensão do habeas corpus. Não há, contudo, a previsão de que a humilhação, a sevicia ou a tortura possam ser aplicadas, ainda que para a obtenção de depoimentos ou de confissão, que dirá gratuitamente. Nem o argumento de que o estado de exceção, mesmo não prevendo tais truculências, acaba por ensejá-las como um efeito colateral indesejado, permite que se assinale a B, pois essas arbitrariedades podem ocorrer mesmo em estados em condição de normalidade democrática - fato deplorável, mas que rotineiramente é noticiado como tendo ocorrido mesmo em países com tradição de respeito aos direitos humanos. Além do problema conceitual, há outro de interpretação da narrativa. Pelo fragmento fornecido, não se pode afirmar que as violências sofridas pelo detento tenham sido praticadas legalmente por agentes carcerários. Estes podem tê-las cometido à revelia das garantias previstas pelo regimento carcerário, ou mesmo terem sido exercidas por um poder paralelo, como o PCC nas prisões paulistas, contando ou não com a conivência ilegal dos agentes penitenciários. Portanto, o que foi chamado de estado de exceção se aparenta mais coerentemente com um "estado de barbárie", em que indivíduos – representantes ou não do poder público - infringem impunemente a lei para dar vazão a atos covardes e desumanos, seja pela obtenção de alguma vantagem, seja pelo puro prazer sádico. Entre as demais alternativas, a D poderia pacificamente ser assinalada, pois a força expressiva da narrativa se encontra na possibilidade de sensibilizar o leitor, despertando-lhe a indignação contra o cruel e aviltante tratamento e, consequentemente, a empatia pela vítima e o desejo de que a justiça prevaleça e os responsáveis sejam punidos. Este é, aliás, um mote comum em narrativas que tematizam o sistema prisional. Diante disso, o curso Anglo, respeitosamente, diverge do gabarito oficial. Assunto:Interpretação de Textos, Noções Gerais de Compreensão e Interpretação de TextoAbuscam perpetuar visões do senso comum.Btrazem à tona atitudes de um estado de exceção.Cpromovem a interlocução com grupos silenciados.Dinspiram o sentimento de justiça por meio da empatia.Erecorrem ao absurdo comoforma de traduzir a realidade. VESTIBULARESACAFEAFAAFACE-SCALBERT EINSTEINANHEMBI MORUMBICEFET-MGCEFET-RJCENTRO UNIVERSITÁRIO FEICESMACCMMGEEAREFOMMENEMENEM DIGITALENEM LibrasENEM PPLESCOLA NAVALESCSESPCEXESSAFAAFAAPFACULDADE CIÊNCIAS MÉDICASFACULDADE PEQUENO PRINCIPEFAMECAFAMEMAFAMERPFAMESPFAMPFASCIBFATECFEEVALEFEPARFGVFMABCFMCFMJFUNDAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICOFURGFUVESTHUMANITASIFALIFBAIFCIFCEIFMAIFMGIFNMGIFPBIFPEIFSCIFSPIMEIMEDIMEPACINSPERITAITACMACKENZIEPEQUENO PRINCIPEPUCSANTA CASASANTO AGOSTINHOUCBUCPELUCSUDESCUEAUEAPUECEUEFSUEGUELUEMUEMAUEMGUENPUEPAUEPGUERJUERRUESBUESCUFABCUFACUFALUFAMUFBAUFCUFCGUFESUFFUFFSUFGUFGDUFJFUFMAUFMGUFMSUFMTUFOPUFPAUFPBUFPEUFPELUFPIUFPRUFRGUFRGSUFRJUFRNUFRRUFRJUFSUFSCUFSCARUFSJUFSMUFTUFTMUFUUFVUFVJMULBRAUNAERPUNBUNCIAMPUNCISALUNEBUNEMATUNESCUNESPUNESPARUNIARAUNICUNICAMPUNICENTROUNICESUMARUNICEUBUNICHRISTUSUNICIDUNIFALUNIFENASUNIFESOUNI SSAUPFURBSUSFUSSUTFPRUVVVUNESPENEMITAIMEFUVESTUNICAMPUNESPUNIFESPUFPRUFRGSUNB Disciplina: Língua Portuguesa 0 Curtidas Questão 24 - Caderno Azul Atualizado em 13/05/2024 Seus primeiros anos de detendo foram difíceis; aos poucos entendeu como o sistema funciona. Apanhou dezenas de vezes, teve o crânio esmagado, o maxilar deslocado, braços e pernas quebrados; por fim, um dia ficou lesionado da perna quando foi jogado da laje de um pavilhão. Nem todas as vezes ele soube por que apanhou, muito menos da última, quando foi deixado para morrer, mas sobreviveu. Seu corpo, moído no inferno, aguarda o fim dos seus dias. Já não questiona mais. Obedece. Cumpre as ordens. Baixa a cabeça e se retira. Apanha, às vezes com motivo, às vezes sem. Por onde passou, derramaram seu sangue. Seu rastro pode ser seguido. Intriga ter sobrevivido durante tantos anos. Pouquíssimos chegaram à terceira idade encarcerados. MAIA, A. P. Assim na terra como embaixo da terra. Rio de Janeiro: Record, 2017 A narrativa concentra sua força expressiva no manejo de recursos formais e numa representação ficcional que buscam perpetuar visões do senso comum. trazem à tona atitudes de um estado de exceção. promovem a interlocução com grupos silenciados. inspiram o sentimento de justiça por meio da empatia. recorrem ao absurdo como forma de traduzir a realidade. Solução Alternativa Correta: D) inspiram o sentimento de justiça por meio da empatia. A história do supício violento e gratuito (muitas vezes sequer se sabe o porquê do espancamento) que um detento padece durante anos no sistema prisional, tende a despertar no leitor a empatia por ele e consequentemente o desejo de que os algozes sejam punidos e de que essa vítima seja protegida e o seu sofrimento, de alguma forma, reparado. Créditos da Resolução: Anglo Resolve Área do Conhecimento: Linguagens Códigos e suas tecnologias Ano da Prova: 2021 Nível de Dificuldade da Questão: Médio Assuntos: Literatura, Narrativa Vídeo Sugerido: YouTube Ainda não há comentários. É necessário iniciar sessão para comentar Entrar Registrar a) Incorreta. A alternativa não se sustenta, uma vez que o trecho em questão não lida majoritariamente com "visões", ou seja, interpretações sobre a situação narrada, mas sobretudo a descreve. Ainda assim, quando há uma análise, o narrador acrescenta que é intrigante o fato de a personagem ter vivido até a velhice, fazendo-nos supor que o senso comum sobre a longevidade de um indivíduo encarcerado seria o da morte precoce. Portanto, o texto não perpetua, mas desfaz o senso comum. b) Incorreta. Estados de exceção no Brasil referem-se a situações políticas previstas em constituição, podendo ser configurados por estado de sítio, estado de defesa ou intervenção federal. Tais situações somente podem ocorrer se houver riscos à integridade nacional, necessidade de repelir invasões estrangeiras, grave comprometimento da ordem pública, situações de comoção grave de repercussão nacional ou estado de guerra e permitem ao Estado suspender direitos individuais e coletivos como o direito a reuniões, o direito ao sigilo de correspondências, o direito ao sigilo de comunicação telefônica e a liberdade de imprensa. Também permitem a busca e apreensão de cidadãos em domicílio e a requisição de bens privados para uso pelo Estado, entre outros. Na vigência de estados de exceção, autoridades públicas podem decretar a prisão de cidadãos por crimes contra o Estado, as quais devem ser imediatamente validadas por um juiz, devendo ainda ser garantida a integridade física do detento. Diante do exposto, fica claro que a situação descrita no excerto - em que um detento é brutalizado e não tem sua integridade física preservada - não se refere a um estado de exceção. Historicamente, no Brasil e no exterior, autoridades públicas comprometeram a integridade física de cidadãos em situações específicas, sob o pretexto de estados de exceção, sendo estas atitudes, no entanto, crimes passíveis de punição e não justificáveis sob nenhum pretexto. c) Incorreta. Não há evidências textuais de que o texto busque o diálogo com um grupo específico de leitores, o que invalida a afirmação. d) Incorreta. A força expressiva de um texto relaciona-se à sua composição, e não aos sentimentos que pode suscitar nos leitores. Ademais, é possível que, a depender de suas experiências, leitores diferentes tenham sentimentos também diferentes em relação a um texto, ou seja, nem todos serão empáticos ao preso que sofre as agressões e terão seu sentimento de justiça inspirado. e) Correta. A força narrativa do texto está exatamente em traduzir a real violência do sistema carcerário brasileiro para a ficção a partir de imagens absurdas, como: "Seu corpo, moído no inferno"; "Por onde passou, derramaram seu sangue. Seu rastro pode ser seguido". Dessa forma, a autora consegue sensibilizar parte de seus leitores pelo potencial imagético dos trechos transcritos. Seus primeiros anos de detento foram difíceis; aos poucos entendeu como o sistema funciona. Apanhou dezenas de vezes, teve o crânio esmagado, o maxilar deslocado, braços e pernas quebrados; por fim, um dia ficou lesionado da perna quando foi jogado da laje de um pavilhão. Nem todas as vezes ele soube por que apanhou, muito menos da última, quando foi deixado para morrer, mas sobreviveu. Seu corpo, moído no inferno, aguarda o fim dos seus dias. Já não questiona mais. Obedece. Cumpre as ordens. Baixa a cabeça e se retira. Apanha, às vezes com motivo, às vezes sem. Por onde passou, derramaram seu sangue. Seu rastro pode ser seguido. Intriga ter sobrevivido durante tantos anos. Pouquíssimos chegaram à terceira idade encarcerados.MAIA, A. P. Assim na terra como embaixo da terra. Rio de Janeiro: Record, 2017.A narrativa concentra sua força expressiva no manejo de recursos formais e numa representação ficcional queA) buscam perpetuar visões do senso comum.B) trazem à tona atitudes de um estado de exceção.C) promovem a interlocução com grupos silenciados.D) inspiram o sentimento de justiça por meio da empatia.E) recorrem ao absurdo como forma de traduzir a realidade.SoluçãoA narrativa descreve uma rotina desumana em que o personagem é alvo de extrema violência sem saber por que está sendo atacado. Aos poucos, ele começa a aceitar passivamente essa realidade, sem tentar compreendê-la, por mais brutal que seja. Embora o texto não mencione explicitamente um estado de exceção, ele evidencia práticas como abuso prisional, perseguição de indivíduos por um "sistema" e a submissão das pessoas após serem torturadas. Essas atitudes são características de regimes ditatoriais, que frequentemente operam sob um estado de exceção.Alternativa B Ed há 7 mesesPara responder à pergunta sobre a força expressiva da narrativa, vamos analisar cada alternativa: A) Buscam perpetuar visões do senso comum. - Essa opção sugere uma abordagem mais conservadora, que não necessariamente reflete a força expressiva da narrativa. B) Trazem à tona atitudes de um estado de exceção. - Essa alternativa pode ser relevante, mas não abrange completamente a força expressiva da narrativa. C) Promovem a interlocução com grupos silenciados. - Essa opção destaca a capacidade da narrativa de dar voz a quem não é ouvido, o que é uma força expressiva importante. D) Inspiram o sentimento de justiça por meio da empatia. - Essa alternativa também é forte, pois a narrativa pode gerar empatia e um senso de justiça. E) Recorrem ao absurdo como forma de traduzir a realidade. - Essa opção fala sobre uma técnica narrativa, mas não necessariamente sobre a força expressiva em si. Analisando as opções, a que melhor representa a força expressiva da narrativa, ao dar voz e promover diálogo, é: C) promovem a interlocução com grupos silenciados.Essa resposta te ajudou?Envie uma pergunta e tenha sua dúvida de estudo respondida!